# 1 TESSALONICENSES

VOLTAR

Introdução
Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5

## Introdução

De modo geral, considera-se esta como a primeira epístola escrita pelo apóstolo Paulo. Parece que o motivo foi o bom informe a respeito da constância da Igreja de Tessalônica na fé que os seus membros possuíam no Evangelho. Está repleta de afeto e confiança, e é mais consoladora do que prática, e menos doutrinária do que algumas das outras epístolas.

## 1 Tessalonicenses 1

*Versículos 1-5: A fé, o amor e a paciência dos tessalonicenses, são sinais evidentes da eleição deles, a qual se manifesta por meio do poder com que o Evangelho veio a eles; 6-10: Os seus efeitos poderosos e exemplares em seus corações e vidas.*

**Vv. 1-5.** Como todo o bem vem de Deus, não se pode esperar nada de bom para os pecadores, exceto da parte de Deus em Cristo. O melhor bem pode ser esperado de Deus, como nosso Pai, por amor a Cristo. Devemos orar não somente por nós mesmos, mas também por nosso próximo, lembrando-nos deste sem cessar. Onde quer que exista uma verdadeira fé, esta trabalha de tal maneira que afete o coração e a vida. A fé trabalha em amor: é demonstrada por meio do amor a Deus e amor ao nosso próximo. Onde quer que exista uma esperança de vida eterna bem fundamentada, esta será vista por meio do exercício da paciência; e este é um sinal de sinceridade, quando em tudo o que fazemos procuramos ser aprovados por Deus. Por isto, podemos conhecer a nossa eleição se não somente falarmos das coisas de Deus com os nossos lábios, mas se sentirmos o seu poder em nossos corações, mortificando as nossas concupiscências, apartando-nos do mundo, e elevando-nos às coisas

celestiais. A menos que o Espírito de Deus nos conceda o entendimento, a Palavra de Deus se tornará para nós em letra morta. Assim receberam-na pelo poder do Espírito Santo. Eles estavam plenamente convencidos de sua verdade, de modo que não pudessem ser perturbados em suas mentes por objeções e dúvidas, e estavam dispostos a deixar tudo por amor a Cristo, e a arriscar as suas almas e o seu estado eterno na verdade da revelação do Evangelho.

**Vv. 6-10.** Quando pessoas descuidadas, ignorantes e indolentes são apartadas de seus esforços e ligações carnais para crerem no Senhor Jesus e para obedecê-lo, para viver com sobriedade, retidão e piedade, os fatos falarão por si mesmos.

Os crentes do Antigo Testamento aguardavam a vinda do Messias, e os crentes esperavam agora a sua Segunda Vinda. Ele ainda virá novamente. Deus levantou-o dentre os mortos, o que é a plena segurança para todos os homens de que Ele virá a julgar. Ele veio para adquirir a salvação, e quando vier novamente, trará salvação consigo, libertação plena e definitiva da ira vindoura. Todos, sem demora, devem fugir da ira vindoura e buscar refúgio em Cristo e em sua salvação.

## 1 Tessalonicenses 2

*Versículos 1-12: O apóstolo recorda a sua pregação e conduta aos tessalonicenses; 13-16. Eles receberam o Evangelho como a Palavra de Deus; 17-20: O seu gozo por causa deles.*

**Vv. 1-6.** O apóstolo não tinha nenhuma motivação mundana para pregar. Sofrer por uma boa causa deve incentivar a santa decisão. O Evangelho de Cristo encontrou inicialmente muita resistência e foi pregado em meio a contendas, com esforço ao pregar, e de modo contrário à oposição. Como o tema da exortação do apóstolo era verdadeiro e puro, o seu modo de falar era isento de maldade. O Evangelho de Cristo está concebido de modo a mortificar os afetos corruptos, e para que os homens possam ser levados a submeterem-se ao poder da fé.

Devemos receber a nossa recompensa deste Deus que prova os nossos corações. A prova da sinceridade do apóstolo era que ele evitava a bajulação e a cobiça. Evitava a ambição e a vanglória.

**Vv. 7-12.** A suavidade e a ternura dão muito prestígio à religião, e estão em harmonia com o tratamento bondoso de Deus para com os pecadores no Evangelho e por meio do Evangelho. Esta é a maneira correta de ganhar as pessoas. Não somente devemos ser fiéis à nossa vocação cristã, como também à nossa chamada e às nossas relações particulares. O nosso grande privilégio no Evangelho é que Deus nos chamou para o seu reino e glória. O grande dever do Evangelho é que andemos de forma digna em relação a Deus. Devemos viver da maneira que é adequada àqueles que são chamados com tão elevada e santa vocação. Nossa grande atividade é honrar, servir e agradar a Deus, e procurarmos ser dignos dEle.

**Vv. 13-16.** Devemos receber a Palavra de Deus com afetos que harmonizem-se à sua santidade, sabedoria, verdade e bondade. As palavras dos homens são frágeis e perecíveis, como eles mesmos, e, às vezes são até falsas, néscias e vulgares, mas a Palavra de Deus é santa, sábia, justa e fiel. Recebamo-la e consideremo-la da maneira devida.

A Palavra trabalhou neles para que fossem para os demais um exemplo de fé e de boas obras, de paciência em meio aos sofrimentos, e em provas por amor ao Evangelho.

O assassinato e a perseguição são odiosos para Deus, e nenhum zelo por algo na religião será capaz de escusá-los. Nada é mais capaz de fazer com que uma pessoa ou um povo tenham a tendência de encher a medida dos seus pecados, do que oporem-se ao Evangelho e tornarem-se um obstáculo à salvação das almas. O puro Evangelho de Cristo é odiado por muitos, e obstáculos de muitas espécies são colocados à sua fiel pregação. Porém, aqueles que proíbem que o Evangelho seja pregado aos pecadores, a homens que estão mortos em seus pecados, não agradam a Deus com esta atitude. Aqueles que se negam a fornecer a Bíblia às

pessoas, têm corações cruéis e são inimigos da glória de Deus e da salvação de seu povo.

**Vv. 17-20.** Este mundo não é o lugar onde estaremos juntos para sempre ou por muito tempo. As almas santas se encontrarão no céu, e nunca mais se separarão. Mesmo que o apóstolo ainda não os pudesse visitar, e ainda que jamais pudesse fazê-lo, contudo, o nosso Senhor Jesus Cristo virá; nada o impedirá. Que Deus dê ministros fiéis a todos aqueles que o servem com o seu Espírito e no Evangelho de seu Filho, e os envie a todos aqueles que estão em trevas.

## 1 Tessalonicenses 3

*Versículos 1-5: O apóstolo enviou a Timóteo para confirmar e consolar os tessalonicenses; 6-10: Regozija-se por causa da boa notícia da fé e do amor deles; 11-13: E por seu crescimento na graça.*

**Vv. 1-5.** Quanto mais prazer acharmos no caminho de Deus, mais desejaremos perseverar neste. Paulo quis confirmar e consolar os tessalonicenses quanto ao objeto de sua fé, que Jesus Cristo é o Salvador do mundo; e acerca da recompensa da fé, que era mais do que suficiente para compensar todas as suas perdas pessoais e recompensar todos os seus esforços.

Porém, temia que o seu trabalho fosse em vão. Se o Diabo não puder impedir que os ministros trabalhem na Palavra e na doutrina, se lhe for possível, procurará prejudicar o êxito destes trabalhos. Ninguém deseja trabalhar voluntariamente em vão. A vontade e o propósito de Deus em muitos casos é que entremos em seu reino por meio de muitas aflições. Os apóstolos, longe de afagar as pessoas com a expectativa de prosperidade mundana por meio da religião, diziam-lhes claramente que deveriam contar com os problemas que são comuns à carne. Aqui seguiam o exemplo de nosso grande Mestre, e Autor de nossa fé. Os cristãos corriam perigo e era necessário adverti-los; deste modo seriam melhor resguardados para que não fossem comovidos por meio de algumas artimanhas do tentador.

**Vv. 6-10.** A gratidão a Deus é muito imperfeita neste estado atual, e uma das grandes finalidades do ministério da Palavra é ajudar a fé a progredir. O instrumento para obter a fé é também o meio para aumentá-la e confirmá-la, a saber, as ordenanças de Deus; como a fé vem por meio do ouvir, assim ela é também confirmada pelo ouvir.

**Vv. 11-13.** A oração é um culto religioso, e todo o culto religioso deve ser prestado exclusivamente a Deus. O culto deve ser oferecido a Deus, como sendo o nosso Pai. A oração não somente deve ser oferecida em nome do Senhor Jesus Cristo, mas também ao próprio Cristo como nosso Senhor e Salvador. Reconheçamos a Deus em todos os nossos caminhos, e Ele dirigirá a nossa vida. O amor mútuo é requerido de todos os cristãos. O amor pertence a Deus e cumpre o Evangelho e a lei. Precisamos da obra do Espírito Santo em nossa vida para que cresçamos na graça, e a forma de termos esta obra é por meio da oração. A santidade é requerida a todos aqueles que vão ao céu, e devemos agir de modo que não contradigamos a profissão de santidade que fazemos. Então se manifestará a excelência e a necessidade de santidade, e sem estas nenhum coração será estabelecido naquele dia, nem será capaz de evitar a condenação.

## 1 Tessalonicenses 4

*Versículos 1-8: Exortações à pureza e à santidade; 9-12: Ao amor fraternal, à conduta pacífica e à diligência; 13-18: A recusa ao sofrimento indevido por causa da morte dos parentes e amigos santos, considerando a ressurreição gloriosa de seus corpos na Segunda Vinda de Cristo*.

**Vv. 1-8.** Não é o bastante apenas permanecermos na fé do Evangelho, porém, devemos nos tornar abundantes na obra de fé. A regra pela qual todos nós devemos caminhar e agir é a dos mandamentos dados pelo Senhor Jesus Cristo. A santificação, que é a renovação da alma sob a influência do Espírito Santo, e a atenção aos deveres que nos são determinados, constituía a vontade de Deus para eles. Ao terem a

aspiração desta renovação da alma para a santidade, deve ser colocado um freio estrito aos apetites e sentimentos do corpo, e aos pensamentos e inclinações da vontade, que conduzem ao seu mau uso. O Senhor não chama a nenhum dos membros de sua família a viver uma vida ímpia, mas chama a todos para que possam ser educados e capacitados a andar na presença dEle em santidade. Alguns desprezam os preceitos da santidade porque os ouvem de homens, mas são os mandamentos de Deus, e infringi-los significa desprezar a Deus.

**Vv. 9-12.** Devemos observar nos demais aquilo que é bom e louvável, para que possamos incentivá-los a abundar mais nestas qualidades. Todos aqueles que são ensinados por Deus para a salvação são ensinados a amarem-se uns aos outros. O ensino do Espírito Santo excede os ensinos dos homens; e o ensino dos homens é vão e inútil a menos que Deus os ensine. Aqueles que destacam-se por esta ou por outra graça precisam crescer nela e perseverar até o fim.

É muito desejável que tenhamos um caráter calmo e sereno, e sermos de conduta pacífica e tranqüila. Satanás se ocupa em tentar nos perturbar; em nossos corações temos aquilo que nos dispõe a ser inquietos; portanto, procuremos ser tranqüilos. Aqueles que são intrometidos e preocupam-se com assuntos alheios, têm pouca paz em suas mentes e causam grandes incômodos ao seu próximo. Raramente importam-se com as exortações aos outros, nem em serem diligentes em sua própria chamada, nem a trabalhar comas suas próprias mãos. O cristianismo não nos tira do trabalho e do dever de nossas vocações particulares, mas ensina-nos a ser diligentes.

Devido à sua preguiça, as pessoas costumam estar em grandes apertos, e são os responsáveis por passarem muitas necessidades; enquanto que aqueles que são diligentes em seus negócios ganham o próprio pão e têm grande prazer em fazê-lo desta maneira.

**Vv. 13-18.** Aqui há consolo para os parentes e amigos daqueles que morrem no Senhor. O sofrimento pela morte de nossos amigos é lícito; podemos prantear a nossa própria perda, mesmo que seja na realidade

ganho para aqueles que partiram. O cristianismo não proíbe os nossos afetos naturais, e a graça não os elimina. Porém, não devemos exagerar em nosso pesar; porque esta seria uma atitude muito parecida com a daqueles que não têm esperança de uma vida melhor. A morte é desconhecida e pouco sabemos do estado que vem logo após a morte; porém, as doutrinas da ressurreição e da Segunda vinda de Cristo são o remédio contra o temor à morte, e contra o sofrimento exagerado pela morte de nossos amigos cristãos; temos a plena segurança nestas doutrinas.

Será uma grande felicidade que os santos sejam reunidos e permaneçam juntos para todo o sempre, mas a principal felicidade no céu é estar com o Senhor, vê-lo, viver com Ele e alegrarmo-nos nEle para todo o sempre.

Devemos dar apoio uns aos outros nos momentos de tristeza, sem mortificarmos o espírito uns dos outros, nem enfraquecermos as mãos uns dos outros. É possível fazê-lo porque há muitas lições a aprender sobre a ressurreição dos mortos e sobre a Segunda Vinda de Cristo. Que consolo deverá ser para o homem quando lhe for dito que comparecerá perante o trono do juízo de Deus! Quem pode ser consolado por meio destas palavras? Somente o homem, cujo espírito Deus dá testemunho de que os seus pecados foram perdoados e que seu coração foi purificado pelo Espírito Santo, de modo que pode amar a Deus e magnificar dignamente o seu nome. Não estaremos em um estado seguro, a menos que esta seja a nossa situação, ou que desejemos que assim seja.

## 1 Tessalonicenses 5

*Versículos 1-11: O apóstolo exorta-nos a estarmos sempre prontos para a vinda de Cristo, a qual será súbita e inesperada; 12-22: Dá instruções sobre diversos deveres; 23-28: Conclui com uma oração, saudações e uma bênção.*

**Vv. 1-5.** É desnecessário e inútil perguntar a data específica da vinda de Cristo. Ele não a revelou nem mesmo aos apóstolos. Há tempos

e épocas para que trabalhemos, e o nosso dever e preocupação é conhecê-los e observá-los. Porém, quanto ao tempo em que devamos prestar contas, não sabemos quando será e nem precisamos saber.

A vinda de Cristo será uma grande surpresa para os homens. O nosso próprio Senhor o disse. Como a hora da morte de cada pessoa, assim será o juízo para a humanidade de modo geral, de modo que o mesmo comentário é válido para ambas situações. A vinda de Cristo será terrível para os ímpios. A destruição lhes sobrevirá enquanto sonham com a felicidade e se comprazem em entretenimentos vãos. Não haverá nenhum meio para enganar ou escapar do terror do castigo deste dia.

Este será um dia feliz para os justos. Eles não estarão em trevas; são filhos da luz. Esta é a feliz condição de todos os verdadeiros cristãos. Porém, quantos falam de paz e segurança, enquanto sobre as suas cabeças pende a destruição eterna! Despertemo-nos a nós mesmos e uns aos outros, e acautelemo-nos contra os nossos inimigos espirituais.

**Vv. 6-11.** A maior parte da humanidade não considera as coisas do outro mundo porque está adormecida; ou não as consideram porque dormem e sonham. A nossa moderação quanto a todas as coisas desta terra deveria ser conhecida por todos os homens. Os cristãos, que possuem a luz do Evangelho bendito brilhando em seus rostos, poderiam despreocupar-se por suas almas e serem indolentes em relação ao outro mundo? Precisamos da armadura espiritual ou das três graças cristãs: fé, amor e esperança. Fé, pois cremos que os olhos de Deus estão sempre sobre nós, e que existe um outro mundo pelo qual devemos nos preocupar, e por isto vemos razão para estar alertas e sóbrios. O amor, verdadeiro e fervoroso em relação a Deus e às coisas de Deus, nos manterá alertas e sóbrios. Esperança; se temos a esperança da salvação, acautelemo-nos contra todas as coisas que possam fazer a nossa confiança no Senhor vacilar.

Temos a base sobre a qual podemos construir uma esperança inabalável, quando consideramos que a salvação é alcançada por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para fazer expiação por

nossos pecados e para resgatar a nossa alma. Devemos unir-nos uns aos outros em orações e louvores. Devemos dar um bom exemplo uns aos outros, e este é o melhor meio para respondermos à finalidade da sociedade. Deste modo aprenderemos a viver para aquEle com quem esperamos viver para sempre.

**Vv. 12-15.** Os ministros do Evangelho estão descritos pela obra de seu ofício, que consiste em servir e honrar ao Senhor. O dever deles não é somente dar bons conselhos, mas também devem advertir o rebanho contra os perigos e reprovar aquilo que estiver mal. As pessoas devem honrar e amar aos seus ministros, porque a atividade deles é cuidar do bem-estar das almas dos homens.

As pessoas devem estar em paz consigo mesmas, fazendo todo o possível para guardarem-se contra toda a dissensão, mesmo que o amor e a paz não devam permitir que façamos vistas grossas em relação ao pecado. Os espíritos temerosos e pesarosos devem ser animados, e uma palavra amável é capaz de fazer muito bem. Devemos tolerar e suportar as outras pessoas. Devemos ser pacientes e capazes de controlar a ira, e isto em relação a todos os homens. Seja o que for que os homens nos façam, a nossa obrigação é fazer o bem ao próximo.

**Vv. 16-22.** Temos que nos regozijar nas bênçãos que são concedidas à criatura, de modo que demonstremos que estas não são as nossas maiores alegrias, pois a nossa esperança de viver no céu é infinitamente maior do que aquela que temos de viver na terra, e da mesma maneira o gozo no céu é infinitamente maior do que aquele que temos neste mundo. Porém, quando nos regozijamos em Deus, podemos fazê-lo para todo o sempre. Uma vida verdadeiramente religiosa é uma vida de gozo espiritual constante. Podemos nos alegrar ainda mais se orarmos mais. A oração nos ajudará a levarmos adiante todo o assunto lícito e toda a boa obra. Se orarmos sem cessar, não nos faltarão motivos pelos quais daremos graças ao Senhor pelas coisas relacionadas à nossa vida. Haverá razões para agradecermos por perdoarmos e prevenirmos, pela misericórdia que recebemos nas situações comuns e excepcionais,

no passado e no presente, as espirituais e as temporais. Não somente por aquilo que é próspero. e agradável, mas também pelas aflições que enfrentamos, pelos castigos e pelas correções, porque Deus designa tudo para o nosso bem, ainda que, no momento, não sejamos capazes de compreender em que estas providências nos ajudarão.

Não apagueis o Espírito. A Bíblia diz que o Senhor Jesus batiza os cristãos com o Espírito Santo e com fogo. Ele trabalhou como o fogo, iluminando, avivando e purificando a alma dos homens. Como o fogo se apaga quando não tem mais o combustível, e é sufocado quando lança-se água sobre este, ou colocando muita terra por cima deste, assim devemos ter o cuidado de não apagar o Espírito Santo consentindo com os afetos e desejos carnais, preocupando-nos somente com as coisas terrenas. Os crentes costumam impedir o seu próprio crescimento na graça, por não se darem aos afetos espirituais que são produzidos em seus corações pelo Espírito Santo.

Por profecia pode também ser entendida aqui a pregação da Palavra, a interpretação e a aplicação das Escrituras. Jamais devemos desprezar alguma pregação mesmo que seja simples, e que não nos diga mais do que aquilo que já sabemos. Devemos esquadrinhar as Escrituras. Se provarmos todas as coisas, deveremos reter aquilo que for bom. Devemos nos abster de pecar, e de tudo aquilo que tenha aparência de pecado, que conduza ao pecado ou que se aproxime dele. Aquele que não se refreia da aparência do pecado, que não elimina as ocasiões de pecar, e que não evita as tentações nem a aproximação do pecado, não se manterá por muito tempo sem pecar.

**Vv. 23-28.** O apóstolo ora para que eles possam ser santificados com mais perfeição, porque os melhores são aqueles que estão santificados; porém, o estarão somente em parte, enquanto estiverem neste mundo. Portanto, devemos orar pela santificação completa enquanto prosseguimos adiante, em direção a esta. E estaríamos prontos para cair se Deus não continuasse realizando a sua boa obra em nossa alma; portanto, devemos orar pedindo que Deus aperfeiçoe a sua obra até

que sejamos apresentados sem nenhuma falta diante do trono de sua glória.

Devemos orar uns pelos outros, e os irmãos devem assim expressar o seu amor fraternal.

Esta epístola seria lida para todos os irmãos. Não somente se permite às pessoas comuns dentre o povo que leiam as Escrituras, como é um dever de todos, indistintamente, e devem ser exortados a lê-las. A Palavra de Deus não deve ser mantida em um idioma desconhecido, mas deve ser traduzida, uma vez que todos os homens têm a obrigação de conhecer as Escrituras, e para que todos os homens possam lê-las. As Escrituras devem ser lidas em todas as reuniões públicas, especialmente para benefício daqueles que são indoutos.

Não necessitamos mais do que conhecer a graça de nosso Senhor Jesus Cristo para que tomemo-nos felizes. Ele é uma fonte de graça que sempre flui, e que transborda para suprir todas as nossas carências.